

# **DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL SUA ESSÊNCIA E APLICABILIDADE NO SETOR EMPRESARIAL**

## **CORPORATE SUSTAINABILITY SUSTAINABLE DEVELOPMENT AND ITS ESSENCE AND APPLICABILITY IN CORPORATE SECTOR**

**Cláudia Regina Latorre<sup>1</sup>**  
**RA: 613150080**

**Resumo:** O tema desenvolvimento sustentável e sustentabilidade empresarial tem sido um assunto muito discutido pelo setor privado, público e no âmbito internacional, devido à importância na criação de projetos que visam o meio ambiente – sustentável, além dos aspectos legais.

Nesse sentido, o presente artigo se propõe a tratar sobre definições de desenvolvimento sustentável, abordando o conceito de ecodesenvolvimento, posterior relata sobre a parte história das Conferências Mundiais tais como: Conferência de Estocolmo e Rio 92, e os relatórios gerados desses encontros como Relatório de Brundtland e Agenda 21. Trata ainda sobre definições como termo desenvolvimento sustentável e sustentabilidade e como setor empresarial vem lidando com este novo conceito.

**Palavras-chave:** Ecodesenvolvimento, Sustentabilidade e Desenvolvimento Sustentável.

**Abstract:** The theme of sustainable development and corporate sustainability has been a subject much discussed by the private, public sector and internationally, due to the importance in creating projects to the environment - sustainable, beyond the legal aspects. Accordingly, this article proposes to treat about definitions of sustainable development, addressing the concept of eco-development, later reports on the history of the world conferences such as the Conference of Stockholm and Rio 92 and generated reports of these meetings as Report Brundtland and agenda 21. It also discusses about the definitions of the term sustainable development and sustainability and how the business sector has been dealing with this new concept.

**Keywords:** Eco-Development, Sustainability and Sustainable Development.

---

<sup>1</sup> LATORRE, Cláudia Regina, advogada, especialista em Direito Empresarial pela EPD – Escola Paulista de Direito e Direito Ambiental Empresarial pela UNIFMU, Mestranda do Curso de Direito pela Universidade Nove de julho, consultora jurídica e palestrante da empresa SEBRAESP – Serviço de Apoio a Micro e Pequenas Empresas do Estado de São Paulo.

## INTRODUÇÃO

Com os avanços tecnológicos advindos após a Revolução Industrial e o crescimento populacional a atividade humana passou a consumir de maneira excessiva sem prever o impacto ambiental.

Este fator ocorre porque ao longo dos anos o setor empresarial não identificou a necessidade de desenvolver produtos sustentáveis que pudesse ser ecologicamente correto, agregando valor econômico, social e ambiental, além de desenvolver uma política de responsabilidade social perante a sociedade que atua.

Por outro lado, outro ponto importante refere-se as questões da população mais pobres nos chamados países em desenvolvimento que não há uma políticas públicas forte para desenvolver um plano de sustentabilidade com objetivo de orientar e executar ações de sustentabilidade, para minimizar os danos causados ao meio ambiente.

Já na visão empresarial independentemente do porte da empresa o que o empresário visa é o “lucro”, ou seja, as empresas buscam resultados financeiros através de estratégias, analisando o mercado interno e externo, suas tendências, seus concorrentes, e até onde seu negócio tem capacidade de competir, deixando muitas vezes de lado a questão ambiental.

Nota-se que não é uma cultura empresarial as empresas brasileiras de se preocupar em planejar e calcular os riscos e vantagens de como minimizar impacto ambiental sobre produtos lançados no mercado.

Diante desse panorama as empresas passam a se reestruturar para se adequar as novas exigências do mercado global além dos aspectos legais.

Portanto, o objeto desse trabalho visa apresentar o conceito de sustentabilidade empresarial e como as empresas estão se adequando a este novo conceito, traçando um paralelo sobre a responsabilidade social, além de abordar sobre a parte histórica do desenvolvimento sustentável para então definir a sustentabilidade empresarial.

Este artigo foi dividido em três partes, sendo que a primeira parte abordará sobre parte conceitual e histórica sobre – o progresso e o ecodesenvolvimento.

A segunda parte faz uma comparação entre desenvolvimento sustentável, dimensão do conceito do desenvolvimento sustentável e a última parte abordará sobre sustentabilidade empresarial, a responsabilidade social empresarial e os projetos sustentáveis nas organizações.

O estudo pautar-se-á no método de abordagem hipotético-dedutivo, com base em pesquisa teórica bibliográfica e documental.

## **1. O PROGRESSO E O ECODESENVOLVIMENTO**

O crescimento é inevitável, é preciso criar uma estrutura para suportá-lo, supri-lo: de maneira a produzir mais, reciclar mais, conscientizar mais e consumir menos, mas de forma consciente. A sociedade tem que ter conhecimento dos danos causados ao meio ambiente quando consome um produto e descarte de forma inadequada o resíduo, pois os recursos naturais são limitados e vai chegar uma hora que podemos ficar sem recursos básicos para sobrevivência, como água, alimentação.

Sobre esta questão do consumo desenfreado pela sociedade e os danos causados ao meio ambiente, a CIMA – Comissão Interministerial para Preservação da Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (Brasil, 1991), tratou sobre a ótica populacional implica em dois fatores: o primeiro é constituído pela concentração progressiva da população em cidades, adensando o meio ambiente urbano e produzindo em consequência, problemas ambientais.

Já o segundo reflete a distribuição desigual do espaço, tanto no que diz respeito aos recursos naturais como nas atividades econômicas. Ou seja estas duas posições demonstra diferentes níveis de problemas geram ao meio ambiente além do impacto no econômico e social.

Produzir de forma consciente pelo setor empresarial com alternativas de produtos sustentáveis que possam ser reciclados, reutilizados ou reaproveitados, com uma políticas atuando em conjunto com poder público e um planejamento de educação ambiental junto a sociedade poderá gerar a curto, médio prazo um resultado importante ao meio ambiente, reduzindo assim os resíduos gerados pelo ser humano.

Porém, o atual modelo de desenvolvimento econômico vem causando um enorme desequilíbrio social, ambiental. Em outras palavras, nunca houve tanto crescimento, riqueza e fartura ao lado de tanta miséria, degradação ambiental e a poluição, e é nesse cenário que se encaixa o desenvolvimento sustentável, como uma maneira de equilibrar e dar continuidade a atividade essenciais a qualidade de vida.

Segundo, ROMEIRO<sup>2</sup>, entende que o conceito de desenvolvimento sustentável é:

O conceito de desenvolvimento sustentável surgiu pela primeira vez, com o nome de ecodesenvolvimento, no início da década de 70. Foi uma resposta à polarização exacerbada pela publicação do relatório do Clube de Roma, que opunha partidário de duas visões sobre as relações entre crescimento econômico e meio ambiente: de um lado, aqueles genericamente classificados de possibilistas culturais (ou “tecnocêntricos, radicais”) para os quais os limites ambientais ao crescimento econômico são mais que relativos diante da capacidade inventiva da humanidade, considerando o processo de crescimento econômico como uma força positiva capaz de eliminar por si só as disparidades sociais, com um custo ecológico tão inevitável quanto irrelevante diante dos benefícios obtidos: de outro lado aqueles outros, deterministas geográficos (ou ecocêntricos radicais), para os quais o meio ambiente apresenta limites absolutos ao crescimento econômico, sendo que a humanidade estaria próxima da catástrofe. Mantidas as taxas observadas de expansão de recursos naturais (esgotamentos) e de utilização da capacidade de assimilação do meio (poluição).

O ecodesenvolvimento como sendo uma proposição conciliadora, que reconhece o crescimento efetivamente é relativo aos limites ambientais, porém não o elimina do crescimento econômico é condição necessária, mas não suficiente para a erradicação da pobreza e das disparidades sociais.

## **2. DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL**

O tema ecodesenvolvimento foi tratado pela primeira vez pelo “Clube de Roma”, uma organização formada em 1968, por iniciativa italiana Aurélio Peccei, cujo objetivo é de examinar o complexo de problemas que desafiavam a humanidade e a pobreza em meio à riqueza a degradação do meio ambiente a perda de confiança nas instituições o crescimento urbano descontrolado a insegurança no emprego a alienação da juventude a rejeição de valores tradicionais e a inflação e outras rupturas econômicas e monetárias.

---

<sup>2</sup> ROMEIRO, Ademar R. Desenvolvimento sustentável e mudança institucional: notas preliminares. Instituto de Economia – Textos para Dissertação. Texto 68, 1999. 1999, p 99. Disponível em: [HTTP://www.eco.unicamp/publicacoes/textos/t68.html](http://www.eco.unicamp/publicacoes/textos/t68.html). Acesso 25 de janeiro de 2014.

O Clube de Roma, reuniu vários cientistas, pedagogos, economistas, humanistas, industriais e funcionários públicos, cujo objetivo era de debater a crise atual e futura da humanidade. KRÜGER,2001).

Em 1972, foi publicado o primeiro relatório denominado *The limits to growth* – Os limites do crescimento que defendia a necessidade de se conquistar um equilíbrio global baseado em limites aos crescimentos da população ao desenvolvimento econômico dos países menos desenvolvidos e em uma atenção aos problemas ambientais. Tal relatório causou enorme impacto entre a comunidade científica, por apresentar cenários catastróficos de como seria o planeta, caso persistisse o padrão de desenvolvimento vigente na época. A partir daí, outros relatórios alertavam com frequência para a necessidade de se mudar o padrão de desenvolvimento vigente (MARGOLIN, 1998).

Segundo FERREIRA<sup>3</sup>, o ecodesenvolvimento pode ser visto como: “uma perspectiva sistêmica de análise e intervenção aberta à harmonização dos aspectos simultaneamente ambientais, sociais, econômicos, culturais e políticos da dinâmica dos sistemas sociais”.

Em 1987 o conceito de desenvolvimento sustentável a Comissão Mundial de Meio Ambiente e Desenvolvimento criada em 1983, coordenada pela ex-primeira ministra norueguesa Gro Harlem Brundtland, produziu sob o patrocínio da ONU – Organização das Nações Unidas, o relatório “Our common future” – “Nosso Futuro Comum”, também conhecido como Relatório de Brundtland, que apresenta uma lista de ações a serem tomadas pelos Estados e também define metas a serem realizadas no nível internacional, tendo como agentes as diversas instituições multilaterais.

De forma mais detalhada o Relatório de Brundtland, segundo a Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento propôs:

(...) estratégias ambientais de longo prazo para obter um desenvolvimento sustentável por volta de 2000 e daí em diante: recomendar maneiras para que a preocupação com o meio ambiente se traduza em maior cooperação entre os países em desenvolvimento e entre países em estágios diferentes de desenvolvimento econômico e social e leve à consecução de objetivos comuns e interligados que considerem as inter-

---

<sup>3</sup> FERREIRA, Luiz Alberto. Formação técnica para ecodesenvolvimento: uma avaliação do ensino técnico agrícola em Santa Catarina no período 1992-2002. 112f. Tese (Doutorado em Ciências Humanas – Sociedade e Meio Ambiente). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis – SC. 2003

relações de pessoas, recursos meio ambiente e desenvolvimento; considerar meios e maneiras pelos quais a comunidade internacional possa lidar mais eficientemente com as preocupações de cunho ambiental: ajudar a definir noções comuns relativas a questões ambientais de longo prazo e os esforços necessários para tratar com êxito os problemas da proteção e da melhoria do meio ambiente, uma agenda de longo prazo para ser posta em prática nos próximos decênios e os objetivos a que aspira a comunidade mundial.<sup>4</sup>

Já a Conferência de Estocolmo foi designada na época como “abordagem do ecodesenvolvimento” e posteriormente renomeado para “desenvolvimento sustentável com os preceitos do ecodesenvolvimento”.

(...) o fator diferenciador entre ecodesenvolvimento e desenvolvimento sustentável reside a favor deste último quanto à sua dimensão, globalizante, tanto desde o lado do questionamento dos problemas ambientais como a ótica das reações e soluções que formuladas pela sociedade. Ele não se refere especificamente ao problema limitados de adequações ecológico de um processo social, mas a uma estratégia para sociedade que deve levar em conta tanto à viabilidade econômica quanto a ecológica. Num sentido abrangente, a noção de que a sustentabilidade leva à necessária redefinição das relações sociedades humanas/natureza, portanto uma mudança substancial do próprio processo civilizatório, introduzindo o desafio de pensar a passagem do conceito para ação.<sup>5</sup>

Em 1992 foi realizada no Rio de Janeiro a Conferência Mundial sobre Gestão Ambiental e Desenvolvimento Sustentável, denominado Eco 92 ou Rio 92. Foi considerada marco global das discussões sobre o assunto, pois teve a participação de vários representantes governamentais do mundo. Os principais resultados foram elaboração de dois documentos sobre: A carta da terra que foi rebatizada pela declaração do Rio e a Agenda 21.

---

<sup>4</sup> Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, 1991, p.xi.

<sup>5</sup> OLIVEIRA FILHO, Jaime E. Gestão ambiental e sustentabilidade um novo paradigma eco-econômico para as organizações modernas. Domus ou line: Rev. Teor. Pol. Soc. Cidad. Salvador. V.I.N.I. jan/jun. 2004. p. 8. Disponível em: [HTTP//FBB.br/downloads/domus\\_jaime.pdf](http://fbb.br/downloads/domus_jaime.pdf). Acesso em 25 de janeiro de 2014.

Segundo OLIVEIRA FILHO<sup>6</sup>, descreve que a Agenda 21 dedicou:

“Problemas da atualidade e almeja preparar o mundo para os desafios do século XXI. Ela reflete o consenso global e compromisso político em seu mais alto nível, objetivando o desenvolvimento e o compromisso ambiental. A Declaração do Rio visa estabelecer acordos internacionais que ecologia e desenvolvimento. A partir desse momento, começa a existir de maneira globalizada uma preocupação no que diz respeito à Gestão Ambiental e o Desenvolvimento Sustentável tanto por parte das entidades governamentais das organizações públicas e privadas como dos consumidores deste mercado global”.

A Agenda 21 é um documento que trata uma série de compromissos acordados pelos 170 países presentes, que assumiram o desafio de incorporar, em suas políticas públicas princípios do desenvolvimento sustentável.

Outro documento de grande valor escrito no “Rio 92” com uma grande participação de organizações não governamentais e representantes da sociedade civil foi “A Carta da Terra”. Este documento trás importantes ressalvas sobre o meio ambiente e foi retificado pela UNESCO e aprovado pela ONU – Organização das Nações Unidas em 2002, cujo conteúdo descrevo abaixo:

“estamos diante de um momento crítico na história da Terra, numa época em que a humanidade deve escolher seu futuro. À medida que o mundo torna-se cada vez mais interdependente e frágil, o futuro enfrenta ao mesmo tempo grandes perigos e grandes promessas. Para seguir adiante, devemos reconhecer que, no meio de uma magnífica diversidade de culturas e formas de vida, somos um destino comum. Devemos somar forças para gerar uma sociedade sustentável global baseada no respeito pela natureza, nos direitos humanos universais na justiça econômica e numa cultura da paz. Para chegar a este propósito é imperativo que nós, os povos da Terra, declaremos nossa responsabilidade uns para com os outros com a grande comunidade da vida e com as futuras gerações”.

---

<sup>6</sup> OLIVEIRA FILHO, Jaime E. Gestão ambiental e sustentabilidade um novo paradigma eco-econômico para as organizações modernas. Domus ou line: Rev Teor. Pol. Soc. Cidad. Salvador. V.I.N.I. jan/jun. 2004. p 6. Disponível em: [HTTP//FBB.br/downloads/domus\\_jaime.pdf](http://fbb.br/downloads/domus_jaime.pdf). Acesso em 25 de janeiro de 2014.

No ano de 2002, ocorreu a Conferência em Johannesburgo na África do Sul, a maior conferência mundial sobre o tema: Gestão Ambiental e Desenvolvimento Sustentável onde ficou conhecida como Rio + 10. Nesse encontro foi elaborado um documento chamado Protocolo de Kioto, onde firma um compromisso em que países com maior nível de industrialização e que gera um impacto maior no meio ambiente pelo índice alto de poluentes e com isso utiliza mais recursos naturais geradores de resíduos poluentes ficou acordado nestes documentos que estes países devem ser tributados e responsabilizados com maior rigor no que diz respeito a responsabilidade da não preservação do planeta para gerações futuras.

A Cúpula Mundial do Desenvolvimento Rio + 10, chegaram a conclusão que o Desenvolvimento Sustentável tem três pilares também denominados de triple-bottom line, ou seja, o econômico, o social e o ambiental.

## **2.1 DIMENSÃO DO CONCEITO DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL**

Com base no Relatório Brundtland no documento Nosso Futuro Comum, o desenvolvimento sustentável é aquele que atende as necessidades presentes sem comprometer a capacidade das gerações futuras atenderem as suas necessidades.

Na visão de PHILLIPI<sup>7</sup>, aborda o tema sobre desenvolvimento sustentável em dois pontos importantes: o conceito da necessidade faz com que as necessidades dos pobres recebam maior prioridade, e a noção dos limites que existem da tecnologia e da organização social imposta ao meio ambiente, impedindo-o de atender às necessidades presentes e futuras.

Para Carvalho e Vianna (1998)<sup>8</sup>, desenvolvimento sustentável abrange três grandes dimensões principais: crescimento econômico, equidade ecológica, em outras palavras o desenvolvimento sustentável equilibra as dimensões econômica, social e ambiental (triple-bottom line).

---

<sup>7</sup> PHILLIPI, Luiz Sérgio. A Construção do Desenvolvimento sustentável. In: LEITE, Ana Lúcia Tostes de Aquino; MININNI-MEDINA, Naná. Educação Ambiental. (Curso básico à distância) Questões ambientais – Conceitos, História, Problemas e Alternativas. 2. Ed. v. 5. Brasília: Ministério do Meio Ambiente. 2001. p. 303

<sup>8</sup> CARVALHO, O; VIANA, O. Ecodesenvolvimento e equilíbrio ecológico: algumas considerações sobre o Estado do Ceará. Revista Econômica do Nordeste. Fortaleza. V. 29, n. 2. Abr/jun. 1998.

Ou seja, o que autor entende que o estabelecimento de uma civilização onde ocorra uma distribuição mais justa das riquezas é o principal objetivo da sustentabilidade social. Tendo uma distribuição de riquezas mais justa vista como uma eficiência econômica e não somente lucrativa sobre o aspecto empresarial. A sustentabilidade ambiental para autor tem o papel de alavancar uma forma mais coerente de uso dos recursos esgotáveis da natureza e sua substituição pelos renováveis e uma geração de tecnologia mais limpa com criação de mecanismos de administrar a proteção ambiental.

Para Veiga<sup>9</sup>, entende que o conceito de sustentabilidade continua:

(...) em processo de construção, embora o mais aceito e difundido ainda na atualidade é o contido no Relatório Brundtland ou Nosso Futuro Comum, conforme encontrado na construção do presente trabalho. É necessária a apropriação do conhecimento teórico e conceitual através de formação adequada para um posicionamento crítico frente às questões que gravitam sobre a sustentabilidade, que apresenta em si, expressões da questão social.

Para o autor, o conceito em sustentabilidade ainda está em processo de construção apesar de haver vários autores que definem de maneira não homogênea.

Para SANCHS,<sup>10</sup> existem oito dimensões da sustentabilidade que devem ser levadas em conta. A harmonização de objetivos sociais, ambientais e econômicos aos quais se associam cultural, ecológico, territorial, político nacional e internacional é postulado pelo ecodesenvolvimento e referenciado na obra do referido autor.

Na visão do autor, ao enfatizar estas dimensões, deixa claro que, para alcançarmos a sustentabilidade, temos de valorizar as pessoas, seus costumes e saberes. Fica evidente que se deve ter uma visão holística dos problemas da sociedade, para além de focar apenas na gestão dos recursos naturais. É um pensamento muito mais profundo, que visa uma verdadeira metamorfose do modelo civilizatório atual.

---

<sup>9</sup> VEIGA, Jose Eli, Revista da Universidade de Minas Gerais, Ano 10, n. 19 – maio 2012. Disponível em: <https://www.ufmg.br/diversa/19/entrevista.html>. Acessado em 26 de janeiro de 2014.

<sup>10</sup> SANCHS, Ignacy. Caminhos para o desenvolvimento sustentável. Rio de Janeiro, Garamond, 2002, p. 85-89

### 3. SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL

Antes de adentrar sobre tema sustentabilidade empresarial é preciso entender que atualmente a dois conceitos que permeia está ceara, desenvolvimento sustentável e sustentabilidade.

Segundo ALTENFELDER<sup>11</sup>, define sustentabilidade sendo (...) designa a expectativa de que o país entre numa fase de crescimento que se mantenha ao longo do tempo, faz com que tal forma de desenvolvimento pressuponha a expansão econômica permanente, gerando melhoria nos indicadores sociais, além da preservação ambiental.

Entende que sustentabilidade faz parte de um contexto não só ambiental, mas também os aspectos econômico, social além da necessidade de criar um indicador que possa avaliar o desempenho das ações perante a sociedade.

Para PHILIPPI<sup>12</sup>, sustentabilidade é a capacidade de:

(...) auto-sustenta, de se auto-manter. Uma atividade sustentável qualquer é aquela que pode ser mantida por um longo período indeterminado do tempo, ou seja, para sempre de forma a não se esgotar nunca apesar dos imprevistos que podem vir a ocorrer durante este período. Pode-se ampliar o conceito de sustentabilidade, em se tratando de uma sociedade sustentável, que não coloca em risco os recursos naturais como o ar, a água, o solo e a vida vegetal e animal dos quais a vida (da sociedade).

Portanto, para autor a sustentabilidade uma sociedade sustentável é aquela que não agride o meio ambiente e respeito os recursos naturais.

Para autor FREITAS<sup>13</sup>, o conceito proposto para sustentabilidade está embasado no princípio da sustentabilidade, senão vejamos:

---

<sup>11</sup> ALTENFELDER, Ruy. Desenvolvimento sustentável. Gazeta Mercantil. 06 de maio de 2004, A3.

<sup>12</sup> PHILIPPI, Luiz Sérgio. A Construção do Desenvolvimento Sustentável. In: Leite, Ana Lúcia Tostes de Aquino; MININNI- MEDINA, Naná. Educação Ambiental (Curso Básico à distância) Questões Ambientais – Conceitos História. Problemas e Alternativas. 2. Ed. v. 5. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2001.

(...) trata-se do princípio constitucional que determina, com eficiência direta e imediata, a responsabilidade do Estado e da sociedade pela concentração solidária do desenvolvimento material e imaterial, socialmente inclusive durável e equânime, ambientalmente limpo, inovador, ético e eficiente, no intuito de assegurar, preferencialmente de modo preventivo e precavido, no presente e no futuro, o direito ao bem-estar.

Nota-se que autor define sustentabilidade com base no princípio da sustentabilidade um trabalho preventivo e precavido no presente e no futuro, o direito ao bem-estar.

Portanto, cada vez mais necessário a busca por novas formas que contribuam não somente para os negócios, mas também a construção de uma sociedade sustentável. Investir em sustentabilidade empresarial é, além de um comportamento ético e altruísta, é uma maneira de, indiretamente, contribuir para a perenidade dos negócios, beneficiando no fim, a própria atividade empresarial.

Para SANCHS<sup>14</sup>, entende que a sociedade é sustentável “ao atender, simultaneamente, aos critérios de relevância social, prudência ecológica e viabilidade econômica, os três pilares do desenvolvimento sustentável”.

Nesse sentido as empresas devem adotar políticas e práticas de sustentabilidade empresarial, procurando, a partir de então, incorporar estratégias aos negócios as dimensões – econômica, ambiental e social – do desenvolvimento sustentável.

A importância da sustentabilidade empresarial na adoção do novo paradigma do desenvolvimento sustentável ganhou força a partir da década de 90, com a constituição de várias entidades voltadas para o tema.

Em 1992, foi criada a WBCSD – World Business Council for Sustainable Development, mais tarde foi criado em 1997 a fundação CEBDS – Conselho

---

<sup>13</sup> FREITAS, Juarez. Sustentabilidade: direito ao future. 2 ed. Belo Horizonte. Forum.2012. p. 41.

<sup>14</sup>SANCHS, Ignacy. Caminhos para o desenvolvimento sustentável. Rio de Janeiro, Garamond, 2002, p. 35.

Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável e no ano de 1998 a fundação do Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social.

Para setor empresarial as práticas empresariais sustentáveis é uma realidade perfeitamente possível e que está ao alcance de todos. Com avanço tecnológico as empresas sustentáveis estão intimamente ligadas as questões culturais e a paradigmas carregados ao longo dos anos do que a capacidade intelectual e econômica do mundo de construir novos modelos de desenvolvimento.

Apesar da realidade que as empresas vem enfrentando com este novo conceito desenvolvimento sustentável ou sustentabilidade empresarial em se adequar as mudanças no mercado global, podemos dizer que este conceito ainda está em construção, e adaptação perante setor empresarial e a sociedade como todo.

Portanto, os conceitos de sustentabilidade estão permanentemente em evolução. No entendimento de Porter<sup>15</sup> “muitas companhias abraçaram a sustentabilidade para melhorar a imagem pública”.

Segundo o autor as empresas precisam ter consciência de aprender a tratar o assunto como forma de reduzir custos e promover o crescimento.

### **3.1 RESPONSABILIDADE SOCIAL EMPRESARIAL**

Com abertura do mercado mundial e a chamada globalização impulsionou as empresas a adotarem modelos de gestão de negócios sustentáveis. A responsabilidade social empresarial surge como uma alternativa prática para as empresas na busca de fazer um trabalho sustentável.

A realização da responsabilidade social empresarial exige que a organização adote um posicionamento estratégico multi-stakeholder, que considere todo o seu negócio ou interesse e as atividades empresariais. Isso exige da empresa consciência e uma nova postura voltada para além das questões econômicas.

A empresa ambientalmente responsável investe em tecnologia com alternativas antipolvente, recicla, produtos e lixo, cria área verde mantém um relacionamento ético com os órgãos de fiscalização, executa um programa interno de educação ambiental,

---

<sup>15</sup> PORTER, Michel, Revista Exame. Edição novembro 2013. Ed. Abril. p. 12.

diminui ao máximo o impacto dos resíduos da produção no ambiente, é responsável pelo ciclo de vida de seus produtos e serviços e dissemina para a cadeia produtiva práticas relativas ao meio ambiente.

A prática irregular de conservação ambiental acarreta o denominado passivo ambiental gerando multas e indenizações, gastos com licenças ambientais, que pode comprometer a saúde financeira de uma empresa.

Com a diminuição dessas despesas e dos custos gera redução na economia de energia, a redução de lixo e do desperdício, dessa forma a empresa preocupada com a questão ambiental obtém ganhos de imagem e marca, reconhecimento da sociedade e a própria sobrevivência a curto, médio e ao longo prazo.

A adoção de valores ambientais está inserida na responsabilidade social empresarial, provocando uma mudança cultural e comportamental baseada na educação.

A responsabilidade social não se restringe a organização, mas envolve toda a sua área de influência e a cadeia produtiva, caracterizando-se como um modo da empresa ser competitiva, conquistar e ampliar o mercado.

Veja, a correta prática de responsabilidade social pode melhorar o desempenho e a sustentabilidade a médio e longo prazo da empresa, proporcionando valor agregado à imagem corporativa da empresa; motivação do público interno, posição influencia nas decisões de compras, vantagem competitiva facilidade no acesso ao capital e financiamento, influência positiva na cadeia produtiva dos dirigentes como líderes empresarial, e melhoria do clima organizacional.

Portanto, a responsabilidade social empresarial deve ser, portanto, um compromisso contínuo com um comportamento ético nos negócios que contribua para o desenvolvimento econômico, social e ambiental.

### **3.2 PROJETOS SUSTENTÁVEIS NAS ORGANIZAÇÕES**

O que impede a implantação de projetos sustentáveis nas organizações e a constante necessidade que as empresas tem de se manterem competitivas no mercado em que atuam. Pois para implantação de um projeto sustentável gera custos relativamente altos que somente a média e longo prazo o empresário consegue mensurar o resultado alcançado.

Atualmente, alguns setores empresariais vem desenvolvendo projetos sustentáveis com objetivo de minimizar os impactos causados no meio ambiente através

de extração dos recursos naturais, mais ainda é visível que falta envolvimento entre setor empresarial, poder público e privado.

É nítida a busca das empresas por mais ecoeficiência. Isso significa inovar com o objetivo de baixar os custos e ao mesmo tempo reduzir impactos ambientais. A fabricante de cosméticos Natura, criou a linha SOU lançada em 2013. Esta nova alinha além de atender o mercado consumidor, fez com que reduzisse o preço do produto em até 50%, porque na nova linha de embalagens, consome 70% menos plástico, emitem 60% menos gás carbônico e geram um terço de resíduos.<sup>16</sup>

Outra empresa também preocupada com a questão ambiental é a Petroquímica Braskem que viabilizou a construção de uma estação de tratamento de água no polo petroquímico em que está instalada na região metropolitana de São Paulo. O sistema resolve dois problemas ao mesmo tempo trata o esgoto da cidade e direciona a água para alguém usar<sup>17</sup>.

A Construtora Camargo Corrêa, criou a Bolsa de Resíduos, por meio de um sistema eletrônico todas as obras informam quais os materiais disponíveis e recebem ofertas para comercialização, doação ou tratamento final. São cadastro restos de óleo, bateria, pneus e plásticos. Cada obra coloca seu material disponível e faz a oferta de preço online.

O que podemos concluir que o setor empresarial vem se movimento para tentar criar alternativas para manter um empresa sustentável, buscando assim ter competitividade, qualidade e criatividade. O maior avanço está no que chamamos de criação de valor compartilhado. Isso poderá ocorrer quando o setor empresarial, poder público e a sociedade enxergar que a grande oportunidade está em sua própria área de trabalho ao criar novos produtos e serviços que vão impactar de forma positiva para sociedade.

#### **4. CONCLUSÃO.**

A evolução do conceito de desenvolvimento sustentável para sustentabilidade nasce da esfera pública, cabendo a cada Nação promover o seu desenvolvimento

---

<sup>16</sup> EXAME – Guia Exame Sustentabilidade. Ed Abril nov. 2013. p. 30.

<sup>17</sup> EXAME – Guia Exame Sustentabilidade. Ed Abril nov. 2013. p. 30.

sustentável em seu território até chegar ao setor privado e conseqüentemente ao a sociedade.

A sustentabilidade empresarial é composta de ações que o setor empresarial desenvolve não só para atender normas, mas sim para se adequar ao mercado interno e externo, a fim de se manter competitivo.

O conceito de sustentabilidade está intimamente ligado a três dimensões ambientais, econômica, social e ambiental. Diante desse conceito as empresas brasileiras estão investindo em ações para atender o mercado e manter a competitividade.

Para tal o setor empresarial se viu na necessidade de criar, adequar e modernizar sua linha de produção para se tornar ecologicamente corretos, com produtos reciclados, reutilizados e reaproveitados. Porém por mais que o setor empresarial venha criar alternativas para que o consumidor possa consumir produtos sustentáveis e que não venha agredir o meio ambiente, é fundamental que o poder público trabalhe em conjunto com o setor privado e a sociedade como todo criando alternativas de atender as normas atuais e a sociedade desenvolvendo seu papel de cidadão.

Portanto, as empresas que investem em ações sustentabilidade junto ao mercado que atua, consegue mensurar médio prazo e ou longo prazo o retorno do investimento não só financeiro mais social e ambiental, tornando-se uma empresa ecologicamente correta.

## REFERÊNCIAS

ALTERNFELDER, Ruy. **Desenvolvimento sustentável**. Gazeta Mercantil. 06 de maio de 2004, A3.

\_\_\_\_\_. Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, 1991, p.xi.

CARVALHO. O; VIANA. O. **Ecodesenvolvimento e equilíbrio ecológico: algumas considerações sobre o Estado do Ceará**. Revista Econômica do Nordeste. Fortaleza. V. 29, n. 2. Abr/jun. 1998.

EXAME – **Guia Exame Sustentabilidade**. Ed Abril nov. 2013. p. 30.

FERREIRA, Luiz Alberto. **Formação técnica para ecodesenvolvimento: uma avaliação do ensino técnico agrícola em Santa Catarina no período 1992-2002**. 112f. Tese (Doutorado em Ciências Humanas – Sociedade e Meio Ambiente). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis – SC. 2003

FREITAS, Juarez. **Sustentabilidade: direito ao future**. 2 ed. Belo Horizonte. Forum.2012. p. 41.

OLIVEIRA FILHO, Jaime E. **Gestão ambiental e sustentabilidade um novo paradigma eco-econômico para as organizações modernas**. Domus ou line: Rev. Teor. Pol. Soc. Cidad. Salvador. V.I.N.I. jan/jun. 2004. p. 6, 8. Disponível em: [HTTP://FBB.br/downloads/domus\\_jaime.pdf](HTTP://FBB.br/downloads/domus_jaime.pdf). Acesso em 25 de janeiro de 2014.

PHILLIPI, Luiz Sérgio. **A Construção do Desenvolvimento sustentável**. In: LEITE, Ana Lúcia Tostes de Aquino; MININNI-MEDINA, Naná. Educação Ambiental. (Curso básico à distância) Questões ambientais – Conceitos, História, Problemas e Alternativas. 2. Ed. v. 5. Brasília: Ministério do Meio Ambiente. 2001. p. 303

PORTER, Michel, **Revista Exame**. Edição novembro 2013. Ed. Abril. p. 12.

ROMEIRO, Ademar R. **Desenvolvimento sustentável e mudança institucional: notas preliminares**. Instituto de Economia – Textos para Dissertação. Texto 68, 1999. 1999, p 99. Disponível em: <HTTP://www.eco.unicamp/publicacoes/textos/t68.html>. Acesso 25 de janeiro de 2014.

VEIGA, Jose Eli, **Revista da Universidade de Minas Gerais**, Ano 10, n. 19 – maio 2012. Disponível em: <https://www.ufmg.br/diversa/19/entrevista.html>. Acessado em 26 de janeiro de 2014.

SANCHS, Ignacy. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro, Garamond, 2002, p. 85-89